

PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO OLÍMPICA: PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS

Resumo - Esta pesquisa teve como objetivo analisar a percepção e apropriações de professores de Educação Física da cidade de Viçosa, Minas Gerais sobre a Educação Olímpica. Como objetivos específicos, pretendeu-se: identificar a presença/ausência da Educação Olímpica e/ou seus conteúdos relacionados na formação inicial de professores de Educação Física em atuação; discutir a percepção e apropriação de professores de Educação Física escolar sobre a Educação Olímpica e/ou seus conteúdos relacionados; identificar os usos da Educação Olímpica na atuação de professores de Educação Física. Trata-se de uma pesquisa qualitativa. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professores e professoras de Educação Física da cidade de Viçosa, Minas Gerais, através da plataforma ‘Google Meet’. Dez professores participaram do estudo. Como resultado constatou-se que a Educação Olímpica esteve ausente na formação inicial destes professores, ou seja, durante todo o processo de graduação estes professores de Educação Física não tiveram um contato aprofundado acerca dos temas Movimento Olímpico, Educação Olímpica e Jogos Olímpicos. Os professores, embora eventualmente utilizem o contexto e modalidades esportivas olímpicas em suas aulas, não atribuem trato didático-pedagógico ou sistematizam estes conteúdos em suas práticas pedagógicas. Os professores relatam dificuldades de ensinar valores humanos e sociais voltados para o esporte, mesmo reconhecendo a importância e potencial deste conteúdo no contexto olímpico.

Palavras-chave: Educação Física; valores; Educação Olímpica.

PHYSICAL EDUCATION TEACHERS AND OLYMPIC EDUCATION: PERCEPTIONS AND EXPERIENCES

Abstract - This research aimed to analyze the perception and appropriations on Olympic Education by Physical Education teachers Viçosa, Minas Gerais. As specific objectives, it was intended to identify the presence/absence of Olympic Education and/or its related contents in the initial training of current Physical Education teachers; discuss their perception and appropriations of Olympic Education and/or its related contents; to identify the uses of Olympic Education in the pedagogical practice of Physical Education teachers. This is a qualitative research. For data collection, semi-structured interviews were conducted with Physical Education teachers in the city of Viçosa, Minas Gerais, through the ‘Google Meet’ platform. Ten teachers participated in this study. As a result, it was found that Olympic Education was absent in the initial training of these teachers, that is, during the entire graduation process, these Physical Education teachers did not have in-depth contact with the themes of the Olympic Movement, Olympic Education and Olympic Games. Teachers, although they eventually use the Olympic sports context and modalities in their classes, do not attribute didactic-pedagogical treatment or systematize these contents in their pedagogical practices. Teachers report difficulties in teaching human and social values related to sport, even recognizing the importance and potential of this content in the Olympic context.

Keywords: Physical Education; values; Olympic Education.

PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA Y EDUCACIÓN OLÍMPICA: PERCEPCIONES Y EXPERIENCIAS

Resumen - Esta investigación tuvo como objetivo analizar la percepción y las apropiaciones sobre la Educación Olímpica por parte de los profesores de Educación Física de Viçosa, Minas Gerais. Como objetivos específicos se pretendió identificar la presencia/ausencia de la Educación Olímpica y/o sus contenidos relacionados en la formación inicial de los actuales profesores de Educación Física; discutir su percepción y apropiación de la Educación Olímpica y/o sus contenidos relacionados; identificar los usos de la Educación Olímpica en la práctica pedagógica de los profesores de Educación Física. Esta es una investigación cualitativa. Para la recolección de datos, se realizaron entrevistas semiestructuradas con profesores de Educación Física de la ciudad de Viçosa, Minas Gerais, a través de la plataforma ‘Google Meet’. Diez profesores participaron en este estudio. Como resultado, se constató que la Educación Olímpica estuvo ausente en la formación inicial de estos docentes, es decir, durante todo el proceso de graduación, estos docentes de Educación Física no tuvieron un contacto profundo con las temáticas del Movimiento Olímpico, la Educación Olímpica, y Juegos Olímpicos. Los docentes, si bien eventualmente utilizan el contexto y las modalidades deportivas olímpicas en sus clases, no atribuyen un tratamiento didáctico-pedagógico ni sistematizan estos contenidos en sus prácticas pedagógicas. Los docentes relatan dificultades en la enseñanza de valores humanos y sociales relacionados con el deporte, incluso reconociendo la importancia y el potencial de este contenido en el contexto olímpico.

Palabras-clave: Educación Física; valores; Educación Olímpica.



Michelle Moreira Silva
Oliveira

michelle.moreira@ufv.br
Universidade Federal de
Viçosa, Brasil

Doiara Silva dos Santos
Universidade Federal de
Viçosa, Brasil

Clarisse Silva Caetano
Universidade Federal de
Viçosa, Brasil

[http://dx.doi.org/
10.30937/2526-
6314.v7.id170](http://dx.doi.org/10.30937/2526-6314.v7.id170)

Recebido: 14 fev 2023

Aceito: 08 abr 2023

Publicado: 04 mai 2023

Introdução

Diversos estudos têm se dedicado ao estudo da Educação Olímpica (EO) a partir da história e expansão do Movimento Olímpico (MO) moderno. Constructos ideológicos formulados ao longo dos séculos XIX e XX, em meio a grandes transformações socioeconômicas e culturais, constituíram o MO moderno em seus valores, cerimônias e rituais, que foram apropriados, dentre outros sentidos, como propostas de ensino deste fenômeno para os sistemas escolares em todo o mundo¹⁻³.

O termo Educação Olímpica (EO) surgiu na década de 70 e foi inspirado por ideais considerados legados de Pierre de Coubertin, aristocrata francês admirador da cultura helênica que construiu a proposta de evento esportivo internacional que veio a se concretizar em 1896 como Jogos Olímpicos. Coubertin enfatizou, em volumosos escritos, pressupostos pedagógicos para os Jogos Olímpicos, a fim de promover valores universais, entendendo o papel do esporte para a formação ética, para além da constituição física dos jovens ou atividades competitivas esportivas¹.

As propostas de EO, em geral, fomentam a sistematização de valores pedagógicos do esporte para o ensino. Nesse sentido, tanto nos currículos escolares em perspectivas multidisciplinares e interdisciplinares, quanto em projetos ou programas em contextos de formação esportiva, a ênfase é na educação em valores, pensando o ser humano em sua totalidade¹. Especificamente a EO está ligada aos símbolos, acontecimentos históricos e pressupostos ideológicos do que se denomina Olimpismo, como filosofia e estilo de vida⁴.

Desde 1894, com a criação do Comitê Olímpico Internacional (COI), a formulação do que veio a ser o conceito de educação olímpica passou por mudanças e, contemporaneamente, atividades relacionadas a esse termo compõem um grande acervo e laboratório de possibilidades para o estudo e ensino do esporte e das práticas corporais como um todo, em escala internacional e abordagens multiculturais, perpassando questões filosóficas, educacionais, sociais e culturais fomentadas nas ações do MO. O MO, nesse sentido, engloba toda ação coordenada, universal ou permanente, de pessoas e entidades inspiradas pelos valores pelos princípios filosóficos do que se denomina Olimpismo^{1,4}.

A EO tem sido apropriada por educadores e líderes esportivos em diferentes países do mundo, em programas elaborados como parte da obrigação dos Comitês Organizadores das cidades-sede dos Jogos, bem como a partir de iniciativas de

instituições escolares, clubes, etc. Assim, tem se constituído um amplo espectro de atividades educativas sistematizadas, de caráter transversal, tendo como característica principal a abordagem dos esportes e valores olímpicos como celebração do Olimpismo^{1,4}.

Nota-se, entretanto, que embora os JO sejam tão populares e presentes nas vidas das pessoas por meio do consumo midiático do esporte de rendimento, parece persistir uma falta de conhecimentos relacionados às dimensões valorativas do Movimento Olímpico e seus Jogos nas escolas.

O Brasil sediou, pela primeira vez na América do Sul, uma edição dos JO em 2016, na cidade do Rio de Janeiro. Com isso, o Comitê Organizador teve a obrigação e responsabilidade, exigida pelo COI às cidades sedes dos Jogos Olímpicos, a elaboração e implementação de um programa de EO durante os 7 anos que antecedem a realização dos eventos Olímpico e Paralímpico. O Comitê Organizador dos Jogos do Rio 2016 denominou de Transforma Rio seu programa educacional, cujo objetivo foi apresentar à população brasileira os conhecimentos sobre o Olimpismo. O programa, porém, só teve início em 2014 e foi finalizado no ano de 2016⁶.

O estado de Minas Gerais teve o maior número de professores de Educação Física cadastrados no curso de formação do Transforma. O Programa Transforma trouxe um grande impulso para o conhecimento sobre Educação Olímpica no Brasil⁶.

Diante deste contexto, vale a investigação sobre os usos e possíveis apropriações da Educação Olímpica em diferentes realidades. Este estudo interessa-se especialmente pela EO na Educação Física escolar na cidade de Viçosa, Minas Gerais (MG). Nesse sentido, o objetivo geral é analisar a percepção, experiências e apropriações de professores de Educação Física da cidade de Viçosa-MG sobre a Educação Olímpica. Para tanto, buscou-se identificar a presença/ausência da Educação Olímpica e/ou seus conteúdos relacionados na formação de professores de Educação Física em atuação na cidade de Viçosa; Discutir percepções e apropriações de professores de Educação Física de Viçosa, Minas Gerais sobre a Educação Olímpica na Educação Física escolar.

Educação Olímpica e Educação Física Escolar: uma breve revisão

A partir de um levantamento bibliográfico em bases de dados nacional (Scielo, Scopus e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino

Superior) é possível constatar que não há muitos estudos que especificamente tratam de EO vinculada à prática pedagógica de professores de Educação Física Escolar no Brasil.

Dentre os estudos publicados até o ano de 2022, está o de Araújo e Gastaldo⁷, cuja finalidade foi analisar as oficinas de esporte e o programa de EO desenvolvidos em aulas de Educação Física escolar na cidade de Guarani das Missões, Rio Grande do Sul. Constatou-se que as escolas da cidade promoveram contextos de ensino de valores vivenciados e inseridos em diversas situações, contribuindo para o desenvolvimento individual e coletivo dos alunos, além das relações interpessoais.

O estudo de Santos⁸ desenvolveu um projeto de inovação para a construção de um material didático que contemplasse práticas de educação através de valores esportivos sistematizados na EO. Foi construído um Manual de Educação Olímpica que foi aplicado por professores da educação básica no Espírito Santo. A partir da implementação do manual por professores, o estudo concluiu que houve dificuldades dos professores quanto a saberes específicos sobre o MO, destacando-se a importância de avançar nessa temática na formação inicial.

O estudo de Paes e Júnior⁶ teve como objetivo investigar e analisar as perspectivas de professores de Educação Física que atuavam na rede estadual da cidade de São Carlos (SP), com relação às práticas pedagógicas ligadas à realização dos JO de 2016 no Brasil. No estudo, percebeu-se que os professores reconhecem possibilidades de diálogo sobre os JO em suas aulas, mesmo apresentando uma visão limitada e esportivista.

Thompson⁹, por sua vez, explorou a efetividade de atividades de EO, com intencionalidade pedagógica voltada para a educação em valores, para o comportamento pró-social de alunos do ensino fundamental de uma escola pública no Espírito Santo. O autor concluiu que há mudanças de comportamentos e atitudes observáveis a partir deste tipo de atividade quando o seu ensino ocorre de forma sistematizada e intencional.

Kirst⁶ mensurou o alcance do programa de Educação Olímpica, o Transforma Rio, promovido pelo Comitê Organizador dos Jogos Rio 2016. O autor entrevistou gestores daquele programa e aplicou questionários a multiplicadores, triangulando as informações com dados oficiais. Destacou-se nos resultados o fato de professores multiplicadores terem desenvolvido várias ações nas escolas, como a diversificação de modalidades esportivas, o ensino de símbolos e de valores olímpicos e paralímpicos. Apesar disso, houve descontinuidade do programa e falta de avaliação das ações.

Os valores Olímpicos e Paralímpicos

De acordo com o COI¹⁰, os principais valores do MO são: amizade, respeito mútuo e excelência. A amizade como valor olímpico se materializa no esporte quando este é vivenciado e compreendido como instrumento para o entendimento mútuo entre as pessoas e povos de todo mundo. O respeito mútuo leva em consideração o respeito por você mesmo, por outros indivíduos, pelas regras e regulamentos, além do respeito pelo esporte e meio ambiente. A excelência se refere à atitude de fazer o melhor de si no esporte e na vida, não leva em consideração o ganhar e sim a participação, o progresso, além de desfrutar de uma combinação saudável entre corpo, mente e vontade¹⁰.

Além destes valores olímpicos, o Comitê Paralímpico Internacional determina os valores paralímpicos que são: inspiração, determinação, igualdade e coragem. Eles são diferentes, pois dizem respeito a movimentos com instituições autônomas na sua forma de organização burocrática, incluindo gestão, estatutos, etc.

O valor inspiração se refere ao afeto pessoal e intenso através das histórias e realização dos atletas que tem um potencial transformador na vida pessoal deles próprios e de outras pessoas. A determinação leva em consideração a ideia de que os atletas paralímpicos acabam levando a sua capacidade física no limite total. A igualdade leva o esporte paralímpico a derrubar as barreiras sociais de discriminação das pessoas com deficiência. Por fim, a coragem, que envolve o espírito único do atleta em que busca a realização daquilo que o público julga inesperado, porém o atleta sabe que pode¹¹.

A EO, portanto, seria a operacionalização sistemática do ensino dos valores que tem como conteúdos privilegiados os esportes e/ou outras práticas corporais para a promoção de valores olímpicos e paralímpicos.

Procedimentos metodológicos

Essa pesquisa é de caráter qualitativo, pois, preocupa-se com aspectos de uma realidade particular que não se pretendem quantificáveis ou generalizáveis, tomando por fenômeno aspectos da vida social que podem ter múltiplos significados. A pesquisa é descritiva, com interpretações a partir de uma análise elucidada nos dados¹².

Essa pesquisa foi realizada com professores de Educação Física que atuam em escolas de educação básica da rede pública da cidade de Viçosa. O instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, contendo dez perguntas. As entrevistas foram

conduzidas por meio da plataforma ‘*Google Meet*’. A entrevista caracteriza-se por um encontro entre duas ou mais pessoas onde o entrevistador obtém informações do entrevistado sobre determinado assunto. Especificamente, utilizou-se a técnica de entrevista semiestruturada, que é a junção da entrevista aberta com a estruturada, em que o entrevistado pode responder livremente sobre outros pontos que surgirem durante a entrevista¹³.

Para entrar em contato com os professores, foi apresentada uma carta de solicitação de autorização para a realização da pesquisa à Secretaria Municipal de Educação e aos gestores de escolas da cidade de Viçosa. A partir dessa autorização, os professores foram convidados via e-mail institucional, em que foram apresentados os objetivos do estudo por meio do Termo Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Somente participaram do estudo aqueles que responderam e assinaram o TCLE no tempo estipulado no cronograma da pesquisa. Os professores convidados foram da área de Educação Física, em atuação em escolas da rede pública em Viçosa, MG, bem como aqueles que dispuseram de um *notebook* ou celular com acesso à internet, para participar da entrevista.

Além de informações iniciais sobre o tempo de atuação dos professores participantes e nível de ensino em que trabalham, a entrevista continha as seguintes questões:

- Durante o período da sua graduação, você teve algum contato com temas e conceitos relacionados a Olimpismo, Movimento Olímpico ou Educação Olímpica? Se sim, quais?
- Você trabalha temáticas relacionadas ao Movimento Olímpico nas suas aulas de Educação Física Escolar? Se sim, quais temas você já trabalha ou trabalhou em suas aulas?
- Com que frequência você insere conteúdos e temas relacionados aos Jogos Olímpicos em suas aulas de Educação Física?
- Você conhece o conceito de Educação Olímpica?
- O que você entende como Educação Olímpica?
- Você conhece os valores olímpicos? Se sim, quais?

- Para você, qual a importância da Educação Física no ensino de valores humanos e sociais na escola?
- Na sua percepção, qual a contribuição dos Jogos Olímpicos para a prática pedagógica em Educação Física?

Responderam a esta pesquisa um total de 10 (dez) professores de Educação Física da rede pública da cidade de Viçosa, MG (sete homens e três mulheres). As entrevistas foram gravadas, transcritas e submetidas à análise de conteúdo. A análise do conteúdo prevê uma sequência de etapas para apreciação dos dados. A primeira etapa é a pré-análise, em que se realiza a organização dos dados, ou seja, ela consiste no período de intuições, porém, tem como objetivo sistematizar as ideias iniciais organizando-as em um esquema que vai ajudar na hora da análise. A segunda fase é a exploração do material, que consiste na interligação dos dados para a codificação, ou seja, transformam-se os dados brutos do texto em recortes, agregação e enumeração para que possa ser permitido atingir uma representação do conteúdo. Por fim, a inferência, que é o tratamento interpretativo dos resultados, produzindo-se articulações explicativas acerca dos dados, atribuindo-lhes significados¹⁴.

Através da exploração dos dados foi possível obter duas categorias de análise: 1) Percepções de professores de Educação Física sobre a Educação Olímpica; e 2) A apropriação e experiências assistemáticas de professores de Educação Física com a Educação Olímpica.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e aprovada sob o número de parecer: 5.107.683.

Percepções sobre a Educação Olímpica dos professores de Educação Física

O tempo de atuação dos dez professores respondentes variou muito, abrangendo desde um ano de atuação até vinte anos de experiência. A faixa escolar em que os entrevistados atuam abrange todos os níveis de ensino básico (infantil, fundamental e médio), sendo a maior parte professores participantes no ensino fundamental.

A EO tem o potencial de tangenciar todos os conteúdos da Educação Física para ensinar valores sociais e morais, mas, nas falas abaixo percebe-se que ela é pouco compreendida e é confundida com o mero ensino de esportes que fazem parte do

programa dos JO. Ao responderem à pergunta: ‘Você trabalha temáticas relacionadas ao Movimento Olímpico nas suas aulas de Educação Física escola?’, os professores disseram

[...] a gente trabalha o movimento como um todo, né (sic)? Então, assim, é, algumas situações, alguns tipos de fundamentos, é, a gente trabalha, mas, não especificamente a questão dos JO, mas trabalhamos quando há as Olimpíadas, né (sic), que aí a gente trabalha um pouquinho, um pouco do conceito de JO, algumas situações de...das modalidades, é, mas eu trabalhei mais com os alunos do Ensino Fundamental, né (sic)? No ensino infantil, na educação infantil, a gente trabalha não tanto essa questão da... dos JO em si, igual eu te falei, sim... mas, a questão de alguns fundamentos outro (sic) de alguma modalidade (Professor D).

[...] assim eu trabalho, mas também não com essa terminologia. É... por exemplo, assim, em cada modalidade que, (...) que é Olímpica, né (sic) que a gente trabalha, no aspecto histórico dela a gente cita, né (sic), se é Olímpica, quando entrou, algumas curiosidades, né (sic), mas especificamente com relação, assim, com essa terminologia não. É... de quatro em quatro anos quando tem as Olimpíadas a gente trabalha também especificamente, né (sic), sobre as Olimpíadas, o histórico das Olimpíadas, as Olimpíadas antigas, modernas, ciclos olímpicos, etc, etc. Isso a gente trabalha, mas aí, ano passado, por exemplo, eu trabalhei sobre as Olimpíadas (Professor G).

Muitos professores de Educação Física confundem os temas EO, MO e Olimpismo com as modalidades encontradas nos JO. Eles acreditam que contemplar a EO é meramente experenciar as modalidades. O professor E, por exemplo, respondendo à pergunta supracitada, associou na sua fala a prática da corrida com os JO como uma forma de diversificação de conteúdo, o que é de fato um potencial, entretanto, não é peculiar à EO, como se vê abaixo

[...] eu sempre trabalhei, é... corrida. Aí eu faço, né (sic), todo aquele processo de delimitar distância, né (sic), costumo fazer trabalhos é em dupla, em trio, até em equipes, é, salto em distância, é... de revezamento também, é... trabalho muito e enfim, e as outras modalidades vem com, vem, vem assim trabalho mais a parte bem, bem iniciante mesmo porque, igual eu tô (sic) te falando é bastante complicado trabalhar com esses meninos, porque às vezes eles não interessam muito nessa área, entendeu? É mais aquela questão de “ah, vamos jogar futebol, a queimada” então fica preso sempre em uma coisa (Professor E).

Parece ausente a discussão sobre valores nestas perspectivas de ensino mencionadas acima. É importante enfatizar que a EO se propõe a resgatar e sistematizar os valores pedagógicos presentes na concepção do MO. Mais do que tornar o esporte moderno parte da rotina escolar, a ideia é a educação pelo esporte e/ou outras práticas corporais, voltada a uma perspectiva humanista^{1,3,4}.

Destaca-se que dois professores mencionaram sobre trabalhar os valores do Olimpismo, porém, quando questionados sobre quais valores seriam trabalhados, eles não souberam responder. Ao responderem à pergunta ‘Durante o período da sua graduação, você teve algum contato com temas e conceitos relacionados a Olimpismo, Movimento Olímpico ou Educação Olímpica?’, a maioria dos professores disse que não teve contato com tais temas e/ou conceitos na sua formação inicial para o trato pedagógico na escola, com a exceção do professor E, que relacionou esse contato a uma experiência com a disciplina de Atletismo na Universidade, e do professor C que teve uma disciplina optativa sobre o tema ao final da graduação.

Isso se evidencia também na fala do professor B, quando respondeu à pergunta sobre o contato com a EO na graduação

[...] você acredita que eu fui dar uma olhada depois que eu recebi o seu e-mail? É... nada, só questões relacionadas à Olimpíada, tá (sic)? Mas algo específico ao Olimpismo nada (Professor B).

Existe uma persistente ausência dos conteúdos do Olimpismo na formação de professores de Educação Física e isso se observa em muitas realidades, como se constata no fato de que nenhum currículo das universidades federais das capitais do país¹⁵ apresenta os Estudos Olímpicos na formação inicial em Educação Física, embora haja possibilidades estabelecidas e com potencial de articulação e apropriação expressas na Base Nacional Comum Curricular¹⁶.

A apropriação e experiências assistemáticas com a Educação Olímpica

Quando perguntados se conheciam o conceito de Educação Olímpica, por mais que os professores não soubessem apresentar uma definição, observou-se que professores relacionaram valores olímpico e outros valores ao termo, alegando que se utilizam deles em suas práticas pedagógicas na escola, como o professor A e professor H. Porém, quando

questionados sobre quais valores olímpicos conheciam, apenas um professor os mencionou precisamente

Na época da graduação, para mim, EO seria as questões de trabalhar os conceitos, né (sic), de amizade, respeito, excelência [...] (Professor A).

A maior parte dos professores não soube mencionar exatamente quais são os valores Olímpicos que conheciam, mesmo mencionando que estes existem dentro dos temas da EO. Diante da pergunta: ‘Você conhece os valores olímpicos? Se sim, quais?’, surgem aproximações importantes, como se nota na fala abaixo

Olha, eu não sei se eu sei todos ou se estão corretos, mas essa questão, né (sic), do respeito, da inclusão, da diversidade, é... da competitividade de forma saudável, lógico, né (sic), do jogo limpo lá, o fair play. Eu acredito que esteja relacionado sim a esses princípios dos Jogos Olímpicos (Professor H).

Com isso, podemos ver o quanto a apreensão da EO como proposta sistemática parece incipiente. Diante da pergunta ‘Você conhece o conceito de Educação Olímpica?’, professores se remeteram ao seu processo de graduação algumas vezes, como foi possível observar na fala abaixo:

Nós tivemos pouco contato, tá (sic)? Assim, com as modalidades, mas... vou chamar de mais comuns, né (sic): futebol, vôlei, natação, basquete. Acho que a gente tem costume, né (sic), e tem mais contato desde, né (sic), quando a gente fazia Educação Física na época de escola, né (sic), até o segundo grau e tal (sic), handebol também (Professor D).

Foi observado que os professores confundem muito as modalidades Olímpicas com a própria EO, reportando-se às perspectivas de Educação Física na própria trajetória escolar e na graduação como se nota na resposta acima.

O COI elegeu esses valores como bases da filosofia olímpica, a partir do que foi pressuposto por Coubertin. Os valores são de grande importância para que se trabalhe o MO na Educação Física escolar, já que colaboram para o aluno ser um cidadão que ampare a sua vivência social com estes princípios. É preciso ressaltar que isso deve fazer parte da intencionalidade pedagógica do professor ou corre-se o risco de que a abordagem de valores sociais/valores olímpicos seja apenas incidental ou circunstancial¹⁵.

Diante da pergunta ‘Para você, qual a importância da Educação Física no ensino de valores humanos e sociais na escola?’, o professor J reconheceu o potencial dos conteúdos da Educação Física para a formação ética, como se vê abaixo:

Nossa, é... Assim, eu considero muito importante, né (sic)? É... Porque? Em todos os conteúdos a gente trabalha regras. Isso é muito importante para qualquer pessoa, né (sic), seja nos estudos, seja no trabalho, seja para lidar com as pessoas, né (sic)? Então eu acredito que a Educação Física vai contribuir muito para a formação do ser humano (Professor J).

Ao responderem à pergunta ‘Na sua percepção, qual a contribuição dos Jogos Olímpicos para a prática pedagógica em Educação Física?’, as respostas dos professores também se ampararam, majoritariamente, em ideais valorativos, como se vê no exemplo abaixo

[...] não fazendo igual a gente faz, que é apenas de quatro em quatro anos praticamente ... Eu acho que contribui muito, né! Para todas as formas e não deixar apenas jogar. Você trabalhar com os alunos, conscientizar, fazer lembrar sempre da importância de não apenas competir para vencer, mas que tem outras coisas envolvidas, outros tipos de valores sociais envolvidos (Professor B).

Nas apropriações e percepções de professores sobre o tema, não estiveram evidentes apontamentos críticos sobre o MO e seus Jogos, que são atravessados por questões políticas, de gênero, étnico-raciais, etc. O respeito às regras e ideais de aprender sobre a competição e participação sobressaíram-se em suas perspectivas sobre o potencial dos Jogos Olímpicos e da Educação Física para o ensino de valores.

De fato, Gomes, Santos e Silva¹⁷ falam em seu estudo que é muito importante discutir os temas Olímpicos de forma crítico-reflexiva dentro das escolas, como o doping por exemplo. Porém, em geral, ainda há dificuldades da comunidade docente da Educação Física para inserir as temáticas relacionadas ao esporte em discussões críticas, sendo este um problema mais amplo do que a EO do ponto de vista metodológico.

No próprio plano epistemológico é recente, na produção científica brasileira, a tematização do Movimento Olímpico e, especificamente da EO de um ponto de vista crítico.

Conclusões

Neste estudo foi possível analisar as percepções, experiências e apropriações de professores de Educação Física, da cidade de Viçosa-MG, sobre a EO. A pesquisa constatou que os professores de Educação Física contemplam em suas aulas a parte mais superficial do MO, que seriam modalidades que se encontram nos Jogos propriamente ditos.

Um fator importante e que ficou aparente na pesquisa é de que isso acontece, em parte, devido à ausência da EO e seus conteúdos na formação desses professores em seu período de graduação. Com isso, por mais que a EO tenha potencialidades para ser articulada aos conteúdos do componente curricular Educação Física, verificou-se que existe um distanciamento sobre o que os professores entendem por EO e a profundidade da proposta.

As falas demonstraram falta de contato com a EO na graduação, momento em que os professores poderiam aprofundar sua compreensão para além das modalidades e dos JO. A EO potencializa as dimensões do conhecimento histórico, conceitual, procedural e atitudinal do componente curricular da Educação Física, como mencionado no levantamento teórico deste estudo.

Quanto ao ensino de valores sociais e morais através do esporte, o MO e os seus jogos tangenciam temáticas interculturais, trabalho em equipe, cooperatividade, a questão das regras que se relacionam com o fair play, a amizade e a excelência.

Os professores participantes relatam que não organizam de forma sistemática o ensino do MO, EO e os JO, mas sim modalidades encontradas nos Jogos e, com isso, o ensino se mostra desconexo ou é apenas trabalhado esporadicamente e dentro de esportes mais ‘tradicionais’ como, por exemplo, basquete, handebol, vôlei e futsal. Parece importante sinalizar para a demanda de formação permanente no sentido da instrumentalização para a EO em suas potencialidades, além da presença dessa proposta nos currículos das secretarias estaduais de educação.

Referências

- 1 Dacosta L. Educação Olímpica como metalinguagem axiológica: revisões pedagógicas e filosóficas de experiências internacionais e brasileiras. In: Reppold A et al. Olimpismo e Educação Olímpica no Brasil. Porto Alegre: UFRGS; 2009. p. 17-28.
- 2 Rubio K, Leite CM, Zimmermann MA. Prática docente em Educação Olímpica: Um desafio transversal. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. 2013; 27(7): 53-59.

- 3 Miragaya A. Educação Olímpica: o legado de Coubertin no Brasil. In: Reppold A et al. (Org). Olimpismo e Educação Olímpica no Brasil. Porto Alegre: UFRGS; 2009. p. 41-58.
- 4 Loland S. Pierre de Coubertin's ideology of Olympism from the perspective of the history of ideas. *Olympika*. 1995;4:49-78.
- 5 Paes VR, Souza Júnior OM. Relações pedagógicas entre educação física escolar e jogos olímpicos. *Pensar a Prática*. 2014;17(2):444-455.
- 6 Kirst FV. Educação Olímpica nos Jogos Rio 2016: Entre o conhecimento e o mundo da vida. 2019 [tese]. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo; 2019.
- 7 Araújo SN, Gastaldo LF. Educação olímpica na educação física e no esporte escolar. *CCNExt-Revista de Extensão*. 2016;3:37-41.
- 8 Santos FB. Valores em jogo: possibilidades para educação olímpica na educação física escolar. 2012 [Dissertação]. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo; 2012.
- 9 Thompson DR. Educação olímpica na Educação Física escolar: avaliação da efetividade de atividades específicas para a dimensão atitudinal no comportamento de escolares do ensino fundamental (I) [Dissertação]. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo; 2015.
- 10 Comitê Olímpico Internacional. Carta Olímpica [citado 09 abr 2023]. COI: Lausanne; 2021.
Disponível em https://stillmed.olympics.com/media/Document%20Library/OlympicOrg/General/ES-Olympic-Charter.pdf?_ga=2.129226191.2131099395.1680367733-1225338865.1680127374
- 11 IPC. IPC athletics classification rules and regulations [citado 09 abr 2023]. 2020. Disponível em <https://www.paralympic.org/athletics/classification/rules-and-regulations>
- 12 Minayo MCS. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2012;17(3):621-626.
- 13 Marconi MA, Lakatos EM. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas; 2003.
- 14 Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2016.
- 15 Silva JIG, Silva IM. Os estudos olímpicos na educação física: análise curricular das universidades federais presentes nas capitais do Brasil. *Revista Eletrônica Nacional de Educação Física*. 2022;13(19):27-48.
- 16 Perez CR, Zimmermann MA. Educação Olímpica e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC): uma aproximação entre esporte e educação. *Olimpianos - Journal of Olympic Studies*. 2018;2(3): 555-568.
- 17 Gomes MC, Dos Santos LJM, Da Silva, PRP. Educação Olímpica para Quê? Educação Olímpica para Quem? Representações e práticas para uma pedagogia crítica do olimpismo em tópicos especiais– o doping entre escolares. *Podium Sport, Leisure and Tourism Review*. 2014;3(1):38-49.